



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Orientação Profissional		Código da Disciplina ENEX00749
Carga horária semestral: 34h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa: 7ª
Ementa: Estudo de propostas teóricas e técnicas que envolvem as dimensões sociais e subjetivas do processo de escolha profissional, articulando as ações da orientação profissional aos campos da psicologia escolar e da psicologia organizacional e do trabalho.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer as principais teorias no campo da Orientação Profissional; Apropriar-se dos principais modelos de intervenção; Dominar o histórico da Orientação Profissional no Brasil e no mundo	. Diagnosticar casos de Orientação Profissional; Planejar intervenções individuais e grupais; Desenvolver programas de Orientação Profissional nas áreas de educação e trabalho.	Respeitar a diversidade no campo do trabalho e educação; Atender aos preceitos éticos da formação do psicólogo e do orientador profissional; adotar postura respeitando a diversidade das pessoas que buscam planejamento profissional.
Conteúdo Programático: a. Origem da Orientação Profissional e Abordagem Psicométrica b. Modelo Clínico em OP c. Abordagem da Construção de vida d. Histórias de vida em Orientação Profissional e. Orientação de Carreira f. Orientação profissional nas escolas g. Políticas Públicas		
Metodologia: Aulas expositivas, vídeos, discussões e atividades em grupo, dinâmicas de grupo.		



Bibliografia Básica:

DELORY-MOMBERGER, C. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.32, n.2, p. 359-371, 2006.

DUARTE, M. E. Um século depois de Frank Parsons: escolher uma profissão ou apostar na psicologia da construção da vida?. Revista Brasileira de Orientação Profissional São Paulo, v. 10, n. 2, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200003&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 28 abr. 2014.

LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. Orientação Vocacional Ocupacional. Artmed: Porto Alegre. 2010. 2ª edição. p. 117 - 132

Bibliografia Complementar:

BOHOSLAVSKY, R. Orientação Vocacional – a estratégia clínica. Trad. José Maria Valeye Bojart. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 221 p.

BOCK, S. D. Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. 188 p.

CARVALHO, M. M. M. J. Orientação Profissional em grupo – teoria e técnica. Campinas: Editorial Psy, 1995. 260 p.

LEHMAN, Y. P. & SILVA, F. F. O processo de Orientação Profissional como um holding na adolescência. LABOR – Revista do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional, n. 1, p. 66-75, 2001.

LEHMAN, Y. P.; UVALDO, M. C. C.; SILVA, F. F. O jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientação profissional. Revista do imaginário. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-666X2006000100005>

RIBEIRO, M. A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. Cadernos de psicologia social e do trabalho, v.12, n.2, pp.203-216, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/cpst/v12n2/a11v12n2.pdf>

SANTOS, O. B. Psicologia Aplicada à Orientação e Seleção Profissional. São Paulo: Pioneira, 1973.

SOUZA, A. M. O.; TOLEDO, L. C. C.; MARTINS, A. N.; VARDI, C. H. G. R. Olhando para o futuro: orientação profissional na grade curricular – reflexões sobre uma experiência no ensino médio. In VASCONCELOS, Z. D.; OLIVEIRA, I. D. Orientação Vocacional – alguns aspectos técnicos e práticos (orgs.). São Paulo: Vetor, 2004. p. 187 – 198.



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040			
Curso Psicologia			
Disciplina Psicologia da Saúde II		Código da Disciplina ENEX01401	
		Etapa 8ª	
Carga horária total: 04	Prática:	Teórico: 4	Semestre Letivo 1º/2017
Ementa A disciplina discute diferentes modalidades de atuação clínica do psicólogo nas instituições de saúde, em seus aspectos conceituais, técnicos e éticos.			
Objetivos			
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores	
Retomar o conceito de Psicologia da Saúde e o papel do profissional de psicologia no contexto das diferentes instituições de Saúde, no que se refere à sua atuação clínica.	Identificar aspectos psicológicos implicados no processo de adoecimento físico e mental e as possíveis formas de atuação neste contexto.	Apreciar e interessar-se pelos fundamentos teórico-práticos no campo da Psicologia da Saúde, possibilitando uma reflexão abrangente e crítica de demandas emocionais e possibilidades de intervenção junto a usuários de equipamentos de saúde nos níveis primário, secundário e terciário.	
<i>Metodologia:</i> Aulas expositivas dialogadas, discussão de temas específicos em grupo e de casos clínicos.			
Conteúdo Programático Interface entre os modelos médico e biopsicossocial Reações psicológicas à doença Conceitos básicos de psicossomática Modalidades de avaliação e intervenção psicológica clínica em equipamentos de saúde: plantão psicológico, manejo de caso, interconsulta, consulta terapêutica, grupos e assistência domiciliar. Questões em Bioética Registros em prontuários Aspectos psicológicos das doenças aguda, crônica e terminal em diferentes populações: criança, adolescente, adulto, idoso			



Bibliografia Básica

BRUSCATO, W.L.; BENEDETTI, C.N.; LOPES, S.R.A. (org.). A prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BOTEGA, N.J. (org.). Prática psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GIOIA-MARTINS, D.F. (org.). Psicologia e Saúde: formação, pesquisa e prática profissional. São Paulo: Vetor, 2012.

Bibliografia Complementar

BOTTI, N.C.L. Oficinas em Saúde Mental: história e função. [tese]. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-26072004-114940/pt-br.php>

CAMPOS, R. et al. Manejo de caso e alta intensividade em um programa de psiquiatria geral de adultos: a experiência do Centro de Atenção Integrada a Saúde Mental da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo*. 2008; 53(1): 15-8. Disponível em http://www.fcmscsp.edu.br/files/vlm53n1_4.pdf

CAMPOS, E.M.P.; RODRIGUES, A.L. Mecanismos de formação dos sintomas em psicossomática. *Mudanças*;13(2):290-308, jul.-dez. 2005.

CARVALHO, M. R., LUSTOSA, M. A. Interconsulta psicológica. *Rev. SBPH*, v.11, n. 1, p.31-47, jun, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

De MARCO, M.A. *A evolução da medicina*. In: De MARCO, M.A. (org.). A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

FIORESI, B. et al. Aspectos psicológicos durante o processo de cuidados paliativos na visão do familiar/cuidador: revisão da literatura. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, v.12, n.2, p. 46-52, 2012. Disponível em http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Pos-Graduacao/Docs/Cadernos/Volume_12/2o_vol_12/Artigo5.pdf

FERIGATO, S.; ONOKO-CAMPOS, R.; BALLARIN, M.L. O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos. *Rev. Psicol. Unesp*, v.6, n.1, p.31-44, 2007. Disponível em <http://www2.assis.unesp.br/revpsico/index.php/revista/article/viewFile/44/84>

LAHAM, C.F. Peculiaridades do atendimento psicológico em domicílio e o trabalho em equipe. *Psicologia Hospitalar*, v.2, n.2. São Paulo, dez. 2004. Disponível em <http://www.cepsic.org.br/revista/3/Artigos/v2n2a10.htm>

MARTINS, L.A.N.; De MARCO, M.A. Dilemas éticos. In: De MARCO, M.A. (org.). A face humana da Medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PAPARELLI, R.B.; NOGUEIRA-MARTINS, M.C.F. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 27, n. 1, Brasília, março, 2007. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932007000100006&script=sci_arttext

RESENDE. M.C.; SANTOS, F.A.; SOUZA, M.M.; MARQUES, T.P. Insuficiência Renal Crônica: em busca de ajustamento psicológico. *Psic. Clin.*, Rio de Janeiro, vol.19, n.2: 87-99, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pc/v19n2/a07v19n2.pdf>

TORRES, W. C. A Bioética e a psicologia da saúde: reflexões sobre questões de vida e morte. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a06.pdf>

TOSTA, R.M.; SILVA, C. A. C.; EDITORE, D.L.S. A técnica de consulta terapêutica: a experiência em instituições hospitalares. *Boletim Clínico (Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic - PUC-SP)*, n. 19, setembro, 2004. Disponível em http://www.pucsp.br/clinica/publicacoes/boletins/boletim18_25.htm

ZIMERMAN, D. A importância dos grupos na saúde, cultura e diversidade. *Vínculo*, v.4, n.4, São Paulo, dez., 2007. Disponível em <http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2101.pdf>



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Psicologia e Análise Institucional II		Código da Disciplina: ENEX00451
Carga horária semestral: 34 h/a	() Teórica (X) Prática	Etapa: 8ª
Ementa: Prática da análise e do diagnóstico institucional a partir do contato com a realidade das instituições e com base nos fundamentos teóricos e técnicos da Análise Institucional.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
1. Conhecer a aplicação da teoria e da técnica da análise institucional. 2. Conhecer e identificar as relações institucionais a partir do contato com a realidade das instituições. 3. Refletir e compreender criticamente as diversas concepções de instituição a partir de visitas e relatórios analíticos.	1. Elaborar análise crítica das relações de poder nas instituições a partir de visitas e relatórios analíticos. 2. Demonstrar capacidade de discussão teórica em relação às demandas institucionais a partir de visitas e relatórios analíticos.	1. Aprimorar a percepção das contradições presentes nas relações institucionais a partir de visitas e relatórios analíticos. 2. Conscientizar-se das possibilidades de atuação do psicólogo nos processos institucionais a partir de visitas, entrevistas com psicólogos e relatórios analíticos.
Conteúdo Programático: 1. Caracterização da Instituição: suas origens e funcionamento, suas concepções norteadoras e seu papel na Sociedade; 2. Procedimentos para o estudo e compreensão das instituições; 3. Análise institucional a partir de dados coletados em instituições, com foco no papel do psicólogo; 4. Comunicação científica dos resultados e propostas: artigo científico e simpósio.		
Metodologia: Aulas expositivas, leituras e sínteses teóricas, grupos de discussão, vídeos, pesquisa bibliográfica de textos, artigos e teses relativos às práticas da Psicologia Institucional. Também serão realizadas visitas a instituições com o objetivo de propiciar a aproximação dos alunos à realidade institucional e fornecer elementos para exercício analítico apoiado nos pressupostos teóricos do Campo da Análise Institucional. Cada grupo de alunos escolherá uma instituição que desenvolva atividades relacionadas à temática do estágio básico. Os alunos farão contato com a instituição para agendar e esclarecer os objetivos da visita e deverão levar carta de apresentação emitida pela secretaria do CCBS.		



Bibliografia Básica:

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1986.
GOFFMAN, E. *Manicômios, Prisões e Conventos*. São Paulo: Perspectiva, 1997.
LAPASSADE, G. *Grupos, organizações e instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1996.

Bibliografia Complementar:

BLEGER, J. *Psico-higiene e Psicologia Institucional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.
GUATTARI, F. *Caosmose - Um Novo Paradigma Estético*. São Paulo: Editora 34, 2006.
DELEUZE, G. *Conversações. 1972-1990*. São Paulo: Editora 34, 1990.
FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2006.
LOURAU, R. *A análise institucional*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Psicologia e Políticas Públicas		Código da Disciplina: ENEX01409
Carga horária semestral: 68 h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa: 8ª
Ementa: Abordagem do campo das políticas públicas e dos direitos humanos, oferecendo uma compreensão conceitual, histórica e crítica sobre a formulação e a implantação das legislações gerais e específicas que norteiam os serviços públicos, assim como referências técnicas para a prática profissional do psicólogo em diferentes contextos.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer fundamentos teóricos que permitam uma compreensão crítica do contexto das políticas públicas e sociais e dos direitos humanos e fundamentos técnicos que explicitem as formas de atuação da Psicologia nestes campos.	Construir habilidades para o mapeamento, análise e avaliação das políticas públicas e do sistema de garantia dos direitos que possam subsidiar o desenvolvimento de práticas em Psicologia comprometidas com a transformação da realidade social brasileira.	Desenvolver uma postura crítica, reflexiva e ética diante das políticas públicas e das situações de injustiças sociais e violação dos direitos humanos.



Conteúdo Programático:

Unidade I - O contexto político

- 1.1 Entre a esfera pública e a esfera privada
- 1.2 Liberdade política e regimes totalitários
- 1.3 O contexto neoliberal

Unidade II - Políticas Públicas

- 2.1 Conceito e histórico das políticas públicas
- 2.2 Formulação, implementação e avaliação das políticas públicas
- 2.3 Psicologia: Participação política e controle social

Unidade III - Direitos Humanos

- 3.1 Conceito de Direitos Humanos
- 3.2 Programa Nacional de Direitos Humanos
- 3.3 A Psicologia e os Direitos Humanos

Unidade IV - Psicologia e Políticas Públicas – Áreas de atuação:

- | | |
|--------------------------------------|--|
| 1) Igualdade Racial | 14) Cidade e Mobilidade Urbana |
| 2) Diversidade Sexual | 15) Calamidades, catástrofes e emergências |
| 3) População Indígena | 16) Comunicação Social |
| 4) Migrantes, Refugiados e Apátridas | 17) Cultura |
| 5) População em situação de Rua | 18) Meio Ambiente |
| 6) Pessoas com deficiência | 19) Terra |
| 7) Mulheres | 20) Esporte e Lazer |
| 8) Idosos | 21) Habitação |
| 9) Juventude | 22) Transporte e trânsito |
| 10) Assistência Social | 23) Saúde Mental |
| 11) Sistema prisional | 24) Álcool e Drogas; |
| 12) Segurança Pública | 25) DST/AIDS. |
| 13) Direito à Memória e à Verdade | |

Metodologia:

- Aulas expositivas e dialogadas com leitura prévia de textos;
- Atividades em grupo utilizando textos e filmes de apoio;
- Debates com profissionais convidados que atuam no campo das políticas públicas e da garantia de direitos;
- Mapeamento de legislações e ações específicas em sites governamentais e outros;
- Apresentação de trabalhos desenvolvidos em grupo.



Bibliografia Básica:

ARENDRT, H. Totalitarismo. *Inquietude*, Goiânia, vol. 2, nº 2, 2011, p. 230-236. Disponível em: <http://www.inquietude.xanta.org/index.php/revista/article/view/116/119>. Acesso em 03/02/2016.

ARENDRT, H. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ARENDRT, H. *Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República. *Programa Nacional de Direitos Humanos III*. Disponível em:

http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf. Acesso em 04/02/2017.

DAGNINO, E. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. *Política e Sociedade*, n. 05, 2004, p. 139-164. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/1983/1732>. Acesso em 03/02/2016.

FARAH, M. F. S. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, 35(1), 2001, p. 119-44. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Marta_Farah/publication/277114851_Parcerias_novos_arranjos_institucionais_e_politicas_publicas_no_nivel_local_de_governo/links/55c2287408aebc967defd48a.pdf. Acesso em 03/02/2016.

JACOBI, P. R. Políticas sociais locais e os desafios da participação cidadina. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 7(3), p. 443-454, 2002. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232002000300005. Acesso em 07/08/2015.

KEHL, M.R. Subjetividade, política e Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.mariaritakehl.psc.br>. Acesso: 31/07/2014.

SOUZA, R.F.B. Foucault: o nascimento do liberalismo. *Revista Opinião Filosófica*, Porto Alegre, v. 03; nº. 01, 2012. Disponível em: http://www.academia.edu/1851186/Foucault_o_nascimento_do_liberalismo

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, N. *A Era dos Direitos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução n.2 de 11 de setembro de 2001. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília, Ministério da Educação, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 04/02/2017.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em 04/02/2017.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/lei8080.pdf>. Acesso em 04/02/2017.

BRASIL. LEI Nº 12.594, DE 18 DE JANEIRO DE 2012. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2012/Lei/L12594.htm. Acesso em 04/02/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Mental. Consultórios de Rua do SUS. Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Ministério da Saúde/EPJN-FIOCRUZ: Brasília, setembro 2010, 48 p. Disponível em: https://www.defensoria.sp.def.br/dpesp/Repositorio/31/Documentos/consultorio_ rua_SUS.pdf. Acesso em 04/02/2017.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em 04/02/2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/AIDS. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas/ Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e AIDS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf. Acesso em 04/02/2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Política Nacional de Assistência Social. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf. Acesso em 04/02/2017.

BRASIL. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpm_compacta.pd. Acesso em 04/02/2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicologia e direitos humanos: desafios contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Relatório de Inspeção a Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Brasília, CFP, 2008. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/relatorio_ilpis_a5.pdf. Acesso em 04/02/2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Saúde do Trabalhador no âmbito da Saúde Pública: referências para a atuação do(a) psicólogo(a). Brasília, CFP, 2008. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/327_2-saude-do-trabalhador-no-ambito-da-saude-publica-referencias-para-atuacao-dos-psicologos. Acesso em 04/02/2017.

DOWBOR, L. *Gestão social e transformação da sociedade* (Versão ampliada e atualizada). Disponível em: <http://dowbor.org/2013/05/gestao-social-e-transformacao-da-sociedade.html/>. Acesso em 04/02/2017.

GENTILI, P. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. *Educação e Sociedade*, vol.30, n.109, pp. 1059-1079, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a07.pdf>. Acesso em 04/02/2017.

GESSER, M. Políticas públicas e direitos humanos: desafios à atuação do Psicólogo. *Psicologia, Ciência e Profissão*. vol.33, pp. 66-77, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33nspe/v33speca08.pdf>. Acesso em 04/02/2017.

MANCEBO, D.; KEHL, M. R.; TEIXEIRA, M. L. T.; CASTRO, A. L. S.; SAWAIA, B. B.; COIMBRA, C.; NASCIMENTO, E. L.; MUNIZ, H. *Psicologia e direitos humanos: subjetividade e exclusão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

MESQUITA NETO, P. Programa Nacional de Direitos Humanos: continuidade ou mudança no tratamento dos direitos humanos no Brasil? Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulomesquita/mesquita_pndh.html. Acesso em 04/02/2017.

ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em 04/02/2017.

SANTOS, B. S. Para uma concepção multicultural dos Direitos Humanos. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_humanos_ContextoInternacional01.pdf. Acesso em 04/02/2017.

SANTOS, B. S. *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVEIRA, A. F.; COBALCHINI, C. C. B.; MENZ, D. M.; VALLE, G. A.; BARBARINI, N. *Caderno de Psicologia e Políticas Públicas*. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em:



<http://www.crppr.org.br/download/161.pdf>. Acesso em 04/02/2017.

VIEIRA, E. A. *Os direitos e a política social*. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

Websites

ATLAS BRASIL - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. Documentos de Referência. Disponível em: <http://crepop.pol.org.br/novo/cat/publicacoes/documentos-de-referencia>.

DATASUS – Departamento de Informática do SUS: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br>

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano (Brasil) - <http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx>

INEP - Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - <http://www.inep.gov.br>

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - <http://www.ipea.gov.br/portal>

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - <http://www.mds.gov.br>

Mídia Dados - <http://www.gm.org.br/page/midia-dados>

Ministério da Cultura - <http://www2.cultura.gov.br/site>

Rede Nossa São Paulo - <http://www.nossasaopaulo.org.br>

SEADE – Sistema Estadual de Análise de Dados: <http://www.seade.gov.br>

Secretaria Estadual de Segurança Pública: <http://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/porLocal.aspx>

Filmes e Documentários

1. Domínio Público. Produção: *Paêbirú Realizações Cultivadas*, 2014. 98 minutos.
2. O fim do esquecimento e Em nome da segurança nacional. Direção: Renato Tapajós, 2014. 104 minutos.
3. Tranca e Couro – o Brasil que tortura. Produção: CRP 06. 59 minutos.
4. Arquitetura da Destruição. Direção: Peter Cohen. Suécia, 1992. 121 minutos.
5. A Casa dos mortos. Direção: Débora Diniz. Brasil, 2009.
6. Os Esquecidos. FEBEM e a violação dos direitos humanos. Produção: *International Bar Association*. Brasil, 2012.
7. O dia que durou 21 anos. Direção: Camilo Tavares. Brasil, 2013. 77 minutos.
8. Dandara – Enquanto morar for um privilégio, ocupar é um direito. Direção: Carlos Pronzato. Brasil, 2013. 65 minutos.
9. Severinas. Direção: Eliza Capai. Brasil, 2013. 10 minutos.
10. Em nome da razão. Um filme sobre os porões da loucura. Direção: Helvécio Ratton. Brasil, 1979. 24 minutos.
11. A história dos Direitos Humanos. Produção: United for the Human Rights. Disponível em: <http://www.humanrights.com/#/what-are-human-rights>. Acesso: 31/07/2014.
12. Os 30 Artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Produção: Anistia Internacional. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=tDzOf2-iryY>. Acesso: 31/07/2014.



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: PSICOTERAPIA BREVE		Código da Disciplina ENEX01418
Carga horária semestral: 68h/ a	(X) Teórica () Prática	Etapa: 8ª
Ementa: Estudo da psicoterapia breve e seu desenvolvimento histórico, e correlaciona conceitos teóricos e técnicos que especificam esta modalidade.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos da psicoterapia breve psicodinâmica que permitam uma compreensão das queixas psicológicas e as intervenções possíveis para pacientes adultos.	Reconhecer os pressupostos norteadores da psicoterapia breve de orientação psicodinâmica, suas exigências e indicações a fim de estabelecer estratégias psicoterápicas adequadas às diferentes situações clínicas. Desenvolver a capacidade de pensar, diagnosticar e intervir nas situações de sofrimento psíquico a partir do referencial psicodinâmico.	Respeitar os princípios éticos e técnicos da atuação clínica e estar sensibilizado com as implicações éticas envolvidas nessa atividade, especialmente em psicoterapia breve.



Conteúdo Programático:

Histórico da psicoterapia breve: precursores (Freud, Ferenczi, Rank), estágio intermediário (Alexander e French), três gerações de proponentes ligados a diferentes modelos teóricos (modelo pulsional/estrutural: Malan, Sifneos, Davanloo; modelo relacional: Luborsky, Strupp e Binder; modelo integrativo: Mann, Lemgruber, Prochaska, Simon).

Fundamentos teóricos; principais contribuições para a psicoterapia breve. Conceitos fundamentais que embasam as psicoterapias breves: objetivo limitado, técnica ativa, motivação, experiência emocional corretiva, flexibilidade terapêutica. Balint e terapia focal.

Indicações e contra-indicações para a psicoterapia breve (critérios de indicação e contra-indicação ligados aos modelos teóricos, flexibilidade possível a partir do desenvolvimento de técnicas baseadas em pesquisa, critérios de exclusão).

Aspectos técnicos: avaliação inicial (análise da qualidade adaptativa, padrão relacional e estágios de mudança), contrato e planejamento terapêutico (manejo em diferentes contextos de aplicação), foco, objetivo, estratégias (adequação com diferentes recursos dos pacientes), manejo do término (especificidade da técnica breve que dá sentido a processos de curta duração), acompanhamento (modos de manter o paciente assistido, de avaliar os resultados obtidos e a funcionalidade da técnica). Fundamentos da teoria da técnica que permitem a articulação de elementos técnicos de forma compatível com as condições de pacientes, terapeutas e contextos de atuação.

Flexibilidade da técnica nos atendimentos – Gillieron e quatro sessões psicoterápicas.

Aplicabilidade da psicoterapia breve: contextos (institucionais com diferentes características, consultório, entre outros), alcances (tipos de condições e quadros passíveis de atendidos em psicoterapia breve) e limites técnicos e éticos (condições e quadros para os quais a indicação representa iatrogenia; responsabilidade ética de prestar ajuda adequada ao paciente no contexto de atuação).

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas, discussão geral de textos indicados visando atender os objetivos de fatos e conceitos, exercícios em sala de aula, de análise de casos clínicos e apresentação de casos por alunos-estagiários, a fim de desenvolver os demais objetivos.

Bibliografia Básica:

CAVALINI, Santuza Fernandes Silveira; BASTIDAS, Cláudio. (Org.). Clínica Psicanalítica – olhares contemporâneos. São Paulo: Vetor, 2011.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão (Orgs.) Psicoterapias breves nos diferentes estágios evolutivos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa (Org.). Psicoterapias psicodinâmicas breves: propostas atuais. 3ª. ed. rev. Campinas: Alínea, 2013.

Bibliografia Complementar:

CALIGOR, Eve; KERNBERG, Otto; CLARKIN, John. Psicoterapia dinâmica das patologias leves de personalidade. Tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARPIGIANI, Berenice. (Org.) Teorias e técnicas de atendimento em consultório de psicologia. São Paulo: Vetor, 2011.



ENÉAS, Maria Leonor Espinosa. Considerações sobre o emprego da psicoterapia breve psicodinâmica. Psicologia: Teoria e Prática, v.1, n.1, 19-23, 1999. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1135/834>.

GILLIÈRON, Edmond. Introdução às psicoterapias breves. Tradução: Maíra Firer Tanis. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

HONDA, Giovanna Corte; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Mudança em pacientes de clínica-escola: avaliação de resultados e processos. Paidéia, v. 22, n. 51, 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2012000100009&lng=pt&nrm=iso

HONDA, Giovanna Corte; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Mudança em psicoterapia: indicadores genéricos e eficácia adaptativa. Estudos de Psicologia (Natal), v. 18, n. 4, 2013. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2013000400006&lng=pt&nrm=iso

KHATER, Eduardo; PEIXOTO, Evandro Moraes; HONDA, Giovanna Corte; ENÉAS, Maria Leonor Espinosa; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Momentos-chave e natureza das intervenções do terapeuta em psicoterapia breve psicodinâmica. Psico-USF, v. 19, n. 2, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000200006&lng=pt&nrm=iso

MILARÉ, Sueli Aparecida; YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Intervenção breve em organizações: mudança em coaching de executivos. Psicologia em Estudo, v. 14, n. 4, 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000400012&lng=pt&nrm=iso

EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf; SCHESTATSKY, Sidnei Samuel (Org) Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SIMON, Ryad. Psicologia clínica preventiva: novos fundamentos. 2ª Ed. São Paulo: EPU, 2010.

SIMON, Ryad; YAMAMOTO, Kayoko. Psicoterapia breve operacionalizada em situação de crise adaptativa. Mudanças – Psicologia da Saúde, v.16 n. 2, 144-151, 2008. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/viewArticle/1146v>

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Psicoterapia breve psicodinâmica: critérios de indicação. Psicologia: Teoria e Prática, v.3, n.1, 43-51, 2001. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1099/811>.



Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde
Disciplina: TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS ANALÍTICAS		Código da Disciplina: ENEX 00836
Carga horária semestral: 34 h	(X) Teórica () Prática	Etapa: 8ª
Ementa: Correlação dos recursos teóricos e técnicos da Psicologia Analítica utilizados na prática da psicoterapia, nas modalidades individual e grupal, nos diversos campos de aplicação da clínica e clínica ampliada.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Conhecer os recursos técnicos e modalidades de intervenção clínica em psicologia analítica. - Contextualizar e analisar criticamente as práticas na Psicologia Analítica. - Relacionar as ideias teóricas da psicologia analítica com suas possibilidades de práticas clínicas subjacentes.	- Manejar criteriosamente as ideias propostas pela Psicologia Analítica na clínica ampliada. - Utilizar as técnicas diversas, elaboradas pela psicologia analítica, no campo da saúde mental, tendo como foco as demandas da população brasileira, apresentar práticas da Psicologia Analítica utilizáveis em diversos contextos da clínica ampliada, tais como: UBS, hospitais, CAPS, CRAS, CECCO, ONGs, etc. - Observar situações clínicas e discernir a aplicabilidade, para cada caso, das técnicas aprendidas.	- Estar sensibilizado às demandas do paciente/cliente para construir junto ao mesmo um processo psicoterápico adequado. - Ponderar, a partir da situação clínica experimentada, os alcances e limites dos recursos e ferramentas ofertados pela psicologia analítica.
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Raciocínio clínico em psicoterapia analítica.• Técnica Expressiva ludo-plástica: jogo de areia (<i>sandplay</i>).• Teoria e Técnicas de abordagem dos sonhos.• A prática da psicoterapia: transferência e contratransferência.		
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">a. Discussão de textos em sala de aula;b. Apresentação de casos clínicos e intervenções na clínica e na clínica ampliada.c. Apresentação de filmes;d. Aulas expositivas dialogadas;e. Realização de exercícios e vivências em sala para assimilação;f. Seminários com alunos-estagiários da clínica-escola ou professores convidados.		



Bibliografia Básica:

1. JACOBY, M. *O encontro analítico: transferência e relacionamento humano*. Petrópolis: Vozes, 2011.
2. WEINRIB, E. L. *Imagens do Self: o processo terapêutico na caixa de areia*. São Paulo: Summus, 1993.
3. WHITMONT, E.C.; PERERA, S.B. *Sonhos, um portal para a fonte*. São Paulo: Summus, 1995.

Bibliografia Complementar:

- 1 COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F.R.R; FREITA, M.M.C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. <http://www2unifesp.br/acta/pdf/v23/n6/v23n6a22.pdf>
- 2 FRANCO,A.,PINTO, E.,B. O mágico jogo de areia em pesquisa. *Psicologia USP*, 2003,14(2), 91-114
- 3 FURTH, G. M. *O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte*. São Paulo, Paulus, 2013.
- 4 GIOVANETTI, R. M.; SANTANNA, P.A. Componentes Materiais do Jogo de Areia: Revisão Crítica *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, Jan-Mar 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 89-96
- 5 HALL, J. A. *Jung e a interpretação dos sonhos: manual de teoria e prática*. São Paulo, Cultrix, 2007.
- 6 YOUNG--EISENDRATH, P. DAWSON, T. *Compêndio da Cambridge para estudos junguianos*. São Paulo, Madras Editora, 2011.



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: TEORIAS E TÉCNICAS EM PSICOTERAPIA INFANTIL	Código da Disciplina: ENEX 01459	
Carga horária: 68h/a	(x) Teórica () Prática	Etapa: 8ª
Ementa: Apresentação e correlação dos fundamentos teóricos e técnicos das principais modalidades de psicoterapia de crianças de abordagem psicodinâmica.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos que dão sustentação à psicoterapia de crianças, partindo da psicanálise até as intervenções breves mais atuais.	Discutir e analisar casos clínicos de crianças atendidas na clínica psicológica para o desenvolvimento do raciocínio clínico e manejo técnico.	Refletir sobre as implicações éticas no campo da psicoterapia infantil para a atuação profissional de acordo com o que rege o conselho de classe.
Conteúdo Programático: 1. Psicoterapia e Bioética 2. A teoria e a técnica da psicanálise infantil - Histórico e desenvolvimento - Nascimento de uma técnica: principais autores e contribuições teóricas - Casos clínicos ilustrativos 3. Psicoterapias Psicanalíticas na Infância - Principais autores e suas contribuições teórico-clínicas - O papel da família e o lugar dos pais na análise com crianças - Casos clínicos ilustrativos 4. Psicoterapia Breve Infantil (PBI) - Histórico e desenvolvimento - Fundamentos teóricos e técnicos da PBI - Critérios de indicação, contra-indicação e o papel dos pais na PBI - Proposta de PBI para a realidade brasileira - Casos clínicos ilustrativos 5. O final do atendimento com crianças 6. Atualidades no atendimento de crianças - Formação do psicólogo que trabalha com crianças e pais - Medicalização da infância - Trabalhos de prevenção em saúde mental e clínica estendida		
Metodologia: - Aulas expositivas dialogadas - Leituras programadas e orientadas - Discussão em pequenos grupos - Apresentação e discussão de diferentes modalidades de atendimento à infância e		



adolescência.

- Apresentação e discussão de Casos Clínicos

Bibliografia Básica:

ABERASTURY, A. *Psicanálise da criança: teoria e técnica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982. 287p.

MITO, T.I.H. ; YOSHIDA, E.M.P. Psicoterapia breve infantil: a prática com pais e crianças. In E.M.P. Yoshida; M.L.E. Enéas (org.) *Psicoterapias psicodinâmicas breves – propostas atuais*. 2ª. ed. Campinas: Alínea. 2013. p. 259-292.

TOMAZELLA, L.S.; ALBERTINI M.R.B.; BARROS, I.P.M. A clínica com crianças e os desafios da formação. In B. Carpegiani; S.R.A. Lopes (org.) *Espaço de formação de psicólogos no Brasil; 20 anos da Clínica Psicológica Alvinho Augusto de Sá*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2014. p.39-48.

Bibliografia Complementar:

CORDIOLI, A.V. (org.); *Psicoterapia: abordagens atuais*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 86p.

KLEIN, M. *Novas tendências na psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980. 329p.

MANNONI, M. *A primeira entrevista em psicanálise*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1981. P. 69-82.

OLIVEIRA, I.T. (2006). *O planejamento da psicoterapia breve infantil a partir do referencial do desenvolvimento*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Recuperado em 2015-02-02, de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-11012007-110343/>

SILVA, F.T.L; ARGENTON, F.C; TOMAZELLA,L.S; *O efeito da psicoterapia breve na inter-relação mãe-filha*. Anais do II Encontro sobre Psicologia Clínica da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1999, p.178-180.

TOMAZELLA, L.S; LIMA .L.C; CAMPOS.V. *Psicoterapia breve infantil: Uma intervenção terapêutica no espaço relacional pais-criança*. Anais do II Encontro sobre Psicologia Clínica da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1999, p.175-178.

TOMAZELLA. L.S. *Psicoterapia breve infantil: uma intervenção pais-criança*. Anais do I Congresso de Psicologia Clínica, v.1. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. 2001, p. 270-275

WINNICOTT, D.W. Brincar: uma exposição teórica. In: _____. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975, cap.3, pp.59-77.



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Clínica Psicanalítica: Acompanhamento Terapêutico	Código da Disciplina ENEX 00843	
Carga horária semestral: 34h/a	(x) Teórica () Prática	Etapa: 8ª
Ementa: Apresentação de perspectivas da atuação da clínica ampliada para atuar em diferentes níveis de ação e contextos da realidade brasileira.		
Objetivos: Apresentar ao aluno uma nova modalidade clínica		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Esclarecer qual o papel e função do acompanhante. Refletir sobre a importância desta modalidade para a clínica de hoje e instrumentalizar o aluno para a atuação nos campos da Saúde, Educação, Assistência Social e Judiciário. Estimular o pensamento clínico para uma nova forma de trabalhar com o sofrimento psíquico por meio do aprendizado de uma estratégia terapêutica baseada em preceitos psicanalíticos.	Aprender a utilizar os subsídios teóricos, além dos instrumentos e técnicas para analisar criticamente a temática do Acompanhamento Terapêutico em seus diferentes contextos. Destaque para a importância da inclusão como objetivo do Acompanhamento Terapêutico seja na Educação, Assistência Social, Judiciário, etc. A inclusão daqueles que sofrem psicologicamente, vista como exercício de cidadania.	Integrar a compreensão das questões vividas pelo acompanhado e o contexto em que estão inseridas. Selecionar e utilizar recursos e estratégias específicas a cada situação do cotidiano do acompanhado. Inserir-se em diferentes contextos institucionais e sociais para estabelecer acordos de cooperação com profissionais de áreas afins e familiares visando promover o desenvolvimento e a integração do acompanhado na vida comunitária.
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none">• Introdução teórica à clínica do Acompanhamento Terapêutico.• História do AT• Intervenções: Placement, manejo técnico e transferencial específicos às situações clínicas pertinentes ao enquadre do AT• Holding – continência – Handling – Manejo• Vínculo• Enquadre• Ética• Trabalho em equipe interdisciplinar.• Questões atuais do e no AT		
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas;• Leituras e discussão em grupo sobre conteúdos da disciplina;• Seminários.		



Bibliografia Básica:

- *Atravessar: Revista de Acompanhamento Terapêutico*. São Paulo: AAT e Dobra. Nº 3, 2º Semestre de 2013.
- BARRETTO, K. D. **Ética e Técnica no Acompanhamento Terapêutico: Andanças com D. Quixote e Sancho Pança**. 5ª ed. São Paulo: Sobornost/Dobra Editorial, 2012.
- CHAUI-BERLINCK, L. **Novos andarilhos do bem: caminhos do Acompanhamento Terapêutico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Bibliografia Complementar:

- AGUIRRE, A. E. A. (org.) **Acompanhamento Terapêutico: casos clínicos e teorias**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- POSSANI, T.; CRUZ, M. S.; PINÉ, A. **Contornos do AT**. São Paulo: Cadernos Habitat, Dobra Editorial, 2012.
- *Psychê: Revista de Psicanálise*. Ano X Nº18. São Paulo: UNIMARCO, 2006.
- http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1415-113820060002&lng=pt&nrm=iso
- PEPSIC-Periódicos Eletrônicos em Psicologia http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php/lng_pt



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Social - Introdução à obra de Wilhelm Reich		Código da Disciplina: ENEX00844
Carga horária semestral: 68h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa: 8ª
Ementa: A disciplina apresenta as bases do referencial delineado por Wilhelm Reich, notadamente sua perspectiva político-social em pesquisas, atendimentos psicoterápicos e projetos de intervenção social.		
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">➤ Possibilitar uma introdução ao estudo do pensamento de Wilhelm Reich.➤ Identificar pontos de aproximação e de divergência entre as abordagens de Reich e Freud.➤ Apresentar proposições de seu referencial peculiar produzidas até a década de 1940.➤ Discutir sua filiação político-partidária e militância, bem como a articulação entre psicanálise e marxismo.➤ Apresentar psicoterapias corporais de base reichiana da atualidade.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer a biografia e os principais fundamentos teóricos específicos do referencial reichiano, além de suas propostas sociais de cunho pragmático.	Analisar textos da autoria de Reich. Aplicar os fundamentos da proposta reichiana na leitura de fenômenos psicossociais.	Valorizar a abordagem reichiana como alternativa para o saber e a prática psicológica. Assimilar criticamente atitudes e intervenções propostas por Reich no enfrentamento de questões humanas e sociais.
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. A biografia e a produção de Wilhelm Reich2. Reich e a Psicanálise3. O desenvolvimento do referencial reichiano4. O envolvimento político-partidário de Reich e o freudomarxismo5. Psicoterapias corporais de base reichiana		
Metodologia: Aulas expositivo-dialogadas; filmes; leituras e discussões em grupo; pesquisas bibliográficas e vivências corporais de inspiração reichiana.		



Bibliografia Básica:

REICH, W. (1942). *A função do orgasmo: problemas econômico-sexuais da energia biológica*. Tradução Maria da Glória Novak. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

REICH, W. *Paixão de Juventude: uma autobiografia (1897-1922)*. Tradução Cláudia Sant'Ana; Sâmia Rios. São Paulo: Brasiliense, 1996.

REICH, W. (1946). *Psicologia de massa do fascismo*. Tradução Maria da Graça M. Macedo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALBERTINI, P. *Reich: história das idéias e formulações para a educação*. São Paulo: Ágora, 1994.

ALBERTINI, P. (2011). Wilhelm Reich: percurso histórico e inserção do pensamento no Brasil. *Boletim de Psicologia*, vol. LXI, n. 135, jul/dez 2011, pp. 159-176. Disponível em PePsic – Periódicos eletrônicos em Psicologia.

ALMEIDA, B. P.; ALBERTINI, P. A noção de couraça na obra de Wilhelm Reich: publicações de 1920 a 1933. *Psicol. USP*, v.25, n.2, São Paulo, maio/ago, 2014.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000200134&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt acesso em 02/10/15.

BEDANI, A.; ALBERTINI, P. Política e sexualidade na trajetória de Reich: Viena (1927-1930). *Encontro: Revista de Psicologia*, Santo André, UNIA, v. 11, n.14, p. 62-77, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/499/323>

MATTHIESEN, S. Q. *Organização bibliográfica da obra de Wilhelm Reich: bases para o aprofundamento em diferentes áreas do conhecimento*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2007. 242 p.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. *Dicionário de psicanálise*. Tradução Vera Ribeiro e Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 650-654.

TOLEDO, L. *Reich e o enfoque de Deleuze e Guattari: o pensamento crítico em busca do desenvolvimento humano*. 2009. 176p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-10122009-104929/pt-br.php>. Acesso em 02 out 2015.

WAGNER, C. M. Reich e a terapia psicorporal. In P. Albertini; L. V. de Freitas (Orgs.) *Jung e Reich: articulando conceitos e práticas* (pp. 148-157). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Vídeos:

Wilhelm Reich Museum: “O direito de saber do homem”
https://www.youtube.com/watch?v=PnT2f_mrD74



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições (Psicologia do Esporte)		Código da Disciplina: ENEX00844
Carga horária semestral: 34 h/a	(X) Teórica () Prática	Etapa: 8ª
Ementa: Abordagem de forma crítica das estratégias de ação em Psicologia Social em diversos contextos da realidade brasileira, discutindo questões metodológicas e a produção de conhecimento científico em áreas de aplicação.		
Objetivos:		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais conceitos em Psicologia do Esporte; Apropriar-se dos principais modelos de intervenção; Apreender os principais campos de atuação em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico.	Aplicar técnicas e estratégias em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico; Planejar intervenções individuais e grupais em Psicologia do Esporte; Desenvolver programas de Psicologia do esporte em diferentes contextos..	Respeitar a diversidade na atuação em Psicologia do Esporte; Atender aos preceitos éticos da formação do psicólogo e do psicólogo do esporte; adotar postura respeitando a diversidade das pessoas que buscam realiação de atividade física.
Conteúdo Programático: a. Esporte como prática social. b. Estresse e motivação em Psicologia do Esporte. c. Destreinamento e carreira de atletas. d. Esporte: competição, lazer e saúde. e. Técnicas e estratégias em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico. f. Possibilidades de atuação em Psicologia do Esporte e do Exercício Físico.		
Metodologia: Aulas expositivas, vídeos, discussões e atividades em grupo, dinâmicas de grupo.		



Bibliografia Básica:

RUBIO, K. (org.) *Psicologia do Esporte: Teoria e Prática*. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 268 p.

RUBIO, K. (org.) *Destreinamento e transição de carreira no esporte: Teoria e Prática*. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. 297 p.

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas*. 2a edição. Barueri: Manole. 2009. 496 p.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, E. F.; MONTAGNER, P. C. Esporte-espetáculo e Sociedade: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. *Conexões*, v. 1, n. 1. 2003 p. 55-70. Acessado em 06/02/2014 disponível em: <http://eduardo.fantato.com.br/wp-content/uploads/2013/02/esporte-espetaculo....CONEXOES...2003.pdf>

RUBIO, K. (org.) *Psicologia do Esporte Aplicada*. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 246 p.

RUBIO, K. (org.) *As mulheres e o esporte olímpico brasileiro*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 260 p.

VALLE, M. P. *Dinâmica de Grupo Aplicada à Psicologia do Esporte*. 2a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. 133 p.



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Tópicos Avançados em Psicologia Social e das Instituições – Reforma psiquiátrica e Franco Basaglia.	Código da Disciplina: ENEX00844	
Carga horária semestral: 34h/a	(x) Teórica () Prática	Etapa: 8ª
Ementa: O curso apresenta o percurso da Reforma Psiquiátrica Italiana e o pensamento de Franco Basaglia. Discute a influência desse autor na análise dos hospitais psiquiátricos no Brasil.		
Objetivos: Compreender as bases conceituais do Paradigma da Psiquiatria Democrática Italiana. Debater o contexto histórico-político das condições de possibilidade da emergência da Reforma Psiquiátrica. Problematizar os percursos da Reforma psiquiátrica no Brasil e o processo de desinstitucionalização. Abordar as questões ético-políticas da política de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Discutir as bases conceituais do Paradigma da Psiquiatria Democrática Italiana. Conhecer o processo histórico da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Italiana.	Observar a influência da Psiquiatria Democrática Italiana na Reforma Psiquiátrica brasileira. Analisar a política de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil.	Desenvolver atitudes eticamente orientadas a partir dos processos de desinstitucionalização.
Conteúdo Programático: 1. A emergência da instituição hospital 2. Contextualização do Paradigma da Reforma Psiquiátrica 1.1 O Movimento da Reforma Psiquiátrica 1.2 Os percursos da Reforma Psiquiátrica no Brasil 3. A Psiquiatria Democrática Italiana 3.1 Desinstitucionalização e suas bases conceituais 3.2 Diálogos com Franco Basaglia 4. As políticas de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil		
Metodologia: Aulas expositivas dialogadas Atividades em grupo Apresentação de casos ilustrativos		



Bibliografia Básica:

AMARANTE, Paulo. *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
BASAGLIA, Franco. *A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, Paulo. *O homem e a serpente*. São Paulo: Fiocruz, 2010.
BARROS, Denise Dias. *Jardins de abel: desconstrução do manicômio de trieste*. São Paulo: EDUSP, 1994.
BIRMAN, Joel. *A psiquiatria como discurso da moralidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
CASTEL, Robert. *A ordem psiquiátrica, a idade de ouro do alienismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo: Perspectiva, 2005.



Unidade Universitária: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - 040		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Transtornos Psiquiátricos: Análise e Intervenção Comportamental		Código da Disciplina: ENEX 00743
Carga horária: 34h	(X) Teórica () Prática	Etapa 8ª
Ementa: Apresentação de perspectivas da atuação da clínica ampliada para atuar em diferentes níveis de ação e contextos da realidade brasileira.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Relacionar os princípios da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical com a explicação e intervenção em casos psiquiátricos	Analisar contingências responsáveis por etiologia e manutenção de transtornos psiquiátricos.	Problematizar e avaliar criticamente casos psiquiátricos e propor intervenções baseadas na Análise do Comportamento
Conteúdo Programático: 1. Aplicação dos princípios da Análise do Comportamento e Behaviorismo Radical para os transtornos psiquiátricos 2. Transtornos de Humor 3. Transtornos Ansiosos 4. Abuso de Drogas 5. Transtornos de Personalidade 6. Transtornos Psicóticos		
Metodologia: <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas com leitura prévia obrigatória• Leitura de textos e atividades de roteiro de estudo• Discussões em pequenos grupos, exercícios individuais com o uso de casos clínicos• Simulação de uso de técnicas de intervenção.		



Bibliografia Básica:

- BUENO, Gina Nolêto; BRITTO, Ilma A. Goulart de Souza. Uma abordagem funcional para os comportamentos delirar e alucinar. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 13, n. 3, p. 04-15, dez. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452011000300002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 jan. 2017.
- DE SOUZA BRITTO, Ilma A. Goulart et al. Sobre o comportamento de consumir e depender de substâncias. **Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FAIFA**, v. 4, n. 1, 2012.
- DOUGHER, Michael J.; HACKBERT, Lucianne. Uma explicação analítico - comportamental da depressão e o relato de um caso utilizando procedimentos baseados na aceitação. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 5, n. 2, p. 167-184, dez. 2003 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 jan. 2017.
- FIGUEIREDO, Ângela Leggerini de et al . O uso da psicoeducação no tratamento do transtorno bipolar. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 11, n. 1, p. 15-24, jun. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452009000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 jan. 2017.
- SILVA, Maria Teresa Araújo et al. Análise funcional da dependência de drogas. **Sobre comportamento e cognição**, p. 422-442, 2001.
- SOUSA, Ana Carolina Aquino de. Transtorno de personalidade borderline sob uma perspectiva analítico-funcional. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 5, n. 2, p. 121-137, dez. 2003 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 jan. 2017.
- VANDENBERGHE, Luc; SOUSA, Ana Carolina Aquino de. Mindfulness nas terapias cognitivas e comportamentais. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 2, n. 1, p. 35-44, jun. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 jan. 2017.
- ZAMIGNANI, Denis Roberto; BANACO, Roberto Alves. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo , v. 7, n. 1, p. 77-92, jun. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 jan. 2017.



Bibliografia Complementar:

- Corchs, F.; Corregiari, F.; Bernik, M. (2008) Ansiedade e transtornos ansiosos. Em P. G. de Alvarenga; A G. de Andrade. *Fundamentos em Psiquiatria*, Cap. 5, 89-115. Barueri,SP: Manole
- Corchs, F.; Savoia, M G. (2006). Intervenções preventivas no transtorno de estresse pós-traumático e sua eficácia. Em E. J. Guilhardi; N. C. de Aguirre. *Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade*. V.18, cap. 18, 220-228. Santo André: Esetec.
- Cuper, P., Merwin, R., Lynch, T. (2007). Personality Disorders. Em: Peter Sturmey. *Functional Analysis in Clinical Treatment*. Oxford: Elsevier. (Cap 19. P. 403-428)
- Garcia-Mijares. M.; Silva, M. T. A. Dependência de drogas. *Psicologia USP*. v. 17, n. 4, p. 213-240, 2006.
- Thomaz, C. R. C. (2005). Psicopatologias no laboratório e análise do comportamento. Em: Cássia R. C. Thomaz. *O efeito da submissão a estressores crônicos e moderados*. São Paulo: EDUC. (cap. 1, pp. 7-40)
- Toniolo, RA; Lafer, B. Transtorno Bipolar. Em P. G. de Alvarenga; A G. de Andrade. *Fundamentos em Psiquiatria*, Cap. 8, 169-89. Barueri,SP: Manole, 2008
- Vermes, J. S. e Zamignani, D. R. (2002). A perspectiva analítico-comportamental no manejo do comportamento obsessivo-compulsivo: estratégias em desenvolvimento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, IV (2), 135-149.
- Zamignani, D. R. E Vermes, J. S. (2003). Propostas Analítico-Comportamentais para o Manejo de transtornos de ansiedade: análise de casos clínicos. In: H. M. Sadi e N. M. S. Castro: *Ciência do comportamento: conhecer e avançar*. Santo André: ESETec.
- Zanetti, M.V. & Elkis, H. Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos. Em P. G. de Alvarenga; A G. de Andrade. *Fundamentos em Psiquiatria*, Cap. 5, 89-115. Barueri,SP: Manole